

PESQUISA E EDUCAÇÃO DO CAMPO DA REGIÃO AMAZÔNICA: UM ESTUDO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DO CNPQ¹.

Autor: Aline Natacha da Silva Teixeira

Aluna de Graduação
Universidade Federal do Pará – UFPA
aline.natacha@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Salomão Antônio Mufarrej Hage

Doutor em Educação
Universidade Federal do Pará – UFPA
salomao_hage@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre quais Grupos de Pesquisa existentes na Região Amazônica, tem direcionado suas atividades, intencionalidades e contribuições para as populações do campo. Pretendemos contribuir com o fortalecimento dos grupos, núcleos de estudos e linhas de pesquisas envolvidas com a educação do campo na região amazônica dando visibilidade e ao mesmo tempo refletindo sobre os estudos e investigações em andamento e concluídos pelos pesquisadores vinculados a esse campo de produção de conhecimento. Os resultados revelam que a pesquisa em educação do campo avançou de modo considerável, contudo, são limitados quando comparados à imensidão de pessoas que habitam no e pertencem ao campo da Amazônia. Constatamos ainda, que as políticas públicas estão se consolidando e ganhando mais representatividade frente às instituições que se propõem a analisar de forma específica e detalhada as demandas de políticas e programas propostos para a educação do campo.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação do Campo. Grupos de Pesquisa. Educação do Campo da Região Amazônica.

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo principal compreender a temática e aprofundar os conhecimentos acerca da pesquisa em questão, fundamentando-se em levantamento bibliográfico e de sites sobre o tema, buscando sempre maior entendimento sobre o contexto histórico do nosso objeto de estudo.

Através de levantamentos e da análise dos grupos de pesquisa que integram o Diretório de Grupos do CNPq, desenvolvemos por meio de investigação bibliográfica e documental o resgate da história e a inserção regional da rede social que forma o Movimento por uma Educação do Campo, identificando os movimentos e organizações sociais populares, universidades, organizações da sociedade civil, órgãos do poder público e demais instituições que o constituem para posteriormente inventariar as políticas, ações, experiências e estratégias que têm sido produzidas por esses sujeitos coletivos.

Este trabalho foi realizado tomando como foco principal os estados que compõem a

¹ Este trabalho é oriundo dos resultados finais do plano de trabalho intitulado “Inventário dos Grupos de Pesquisa em Educação do Campo da Região Amazônica cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq a partir dos anos 2000”, sob a orientação do Prof. Dr. Salomão Hage, vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia - GEPERUAZ, do Instituto de Ciências da Educação/UFPA, relativo ao período de agosto/2014 a julho/2015.

Amazônia Legal, que são: Amazonas, Pará, Acre, Amapá, Roraima, Rondônia, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso.

Realizamos um levantamento junto ao Diretório dos Grupos do CNPq para identificar os grupos que investigam sobre a educação do campo, a partir das palavras-chaves incluídas na descrição dos próprios grupos no Diretório. Priorizamos nesse momento de busca, as seguintes palavras-chaves: *educação rural, educação quilombola, educação indígena, educação ribeirinha, educação do campo e populações tradicionais.*

A análise do material coletado foi efetivada considerando o contexto mais abrangente que configura o atendimento à Educação Básica no meio rural, onde em um aspecto, identifica-se o protagonismo das populações do campo, que através de seus movimentos e organizações têm pautado o poder público para inserir em sua agenda o atendimento educacional no território do campo, com a definição de referências legais que orientam a ação educativa nesse território e, em outro, a precarização que envolve as escolas do campo, evidenciando o déficit de atendimento em quase todos os níveis e modalidades de ensino e o pouco aproveitamento nos estudos resultantes das condições adversas em que o ensino tem sido ofertado às populações do campo ao longo da história de nosso país.

JUSTIFICATIVA:

A pesquisa em Educação do Campo surge somente a partir do final da década de 90, por uma demanda dos movimentos sociais organizados do campo, que passam a se organizar para garantir que seus direitos se tornassem pontos de pauta na agenda da esfera pública. Por conta dessa solicitação as universidades iniciam seu interesse por essa demanda social, que historicamente estiveram afastados do foco de pesquisa das Instituições Superiores de Ensino. Vale destacar que nesse contexto histórico o campo encontrava-se estigmatizado na sociedade brasileira de preconceitos, estereótipos e outras conotações multiplicavam-se cotidianamente. Essa constatação foi mencionada por Leite (1999, p. 14) na seguinte observação:

“A educação rural no Brasil, por motivos sócio-culturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos”. Isso é coisa de gente da cidade.” (LEITE, 1999, p. 14).

Incentivados por esse momento histórico, os movimentos sociais populares do campo passaram a participar mais ativamente das disputas que envolvem a conquista da terra associada à ampliação dos direitos humanos e sociais, como requisito para assegurar o direito à vida com

dignidade no campo; e entre eles encontra-se o direito à educação. Esta educação que por sua vez, possa ir além do que prescreve a LDB 9.394/96, a Constituição de 1988 e as diretrizes operacionais.

O I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (I ENERA 1997) é considerado um marco histórico na Educação do Campo. Foi neste encontro que o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) começou a ser pensado, o I ENERA foi também um passo importante para a realização da I e da II Conferência Nacional por Educação do Campo. As conferências foram realizadas em julho de 1998 e em agosto de 2004, respectivamente, ambas na cidade de Luziânia-Goiás, que teve como objetivo “ajudar a recolocar o rural, e a educação a que ele se vincula, na agenda política do país”, tem papel ímpar na história da Educação do Campo.

A partir desse evento as entidades promotoras (CNBB, MST, Unicef, Unesco e UnB) se comprometeram a mobilizar a sociedade brasileira para a situação dos povos do campo. Como estratégia, foi criada uma coleção de cadernos intitulada “Por uma Educação do Campo”, que hoje são leituras obrigatórias para quem estuda, pesquisa ou tem aproximação com a temática.

Com a vitalidade dessa ação coletiva, universidades e movimentos sociais, passam a investir, com mais intensidade, nas dimensões da pesquisa, da docência, da intervenção e da militância, perseguindo a inclusão das problemáticas e desafios enfrentados pelas populações que vivem no campo, na agenda do poder público e, de forma mais ampla, da sociedade.

A pesquisa, nesse cenário, apresenta-se com grandes possibilidades de contribuir para a compreensão e crítica dessa articulação e dos papéis que cada um desses atores vem assumindo para afirmar suas especificidades, identidades culturais, reivindicações e seus posicionamentos. Reflexo dessa situação, diversos Grupos de Pesquisas foram formados, com o intuito de realizar estudos e trabalhos originários das pesquisas e das atividades de extensão universitária no âmbito da Educação do Campo, onde destacamos com grande relevância o fato de que os grupos têm dado visibilidade à realidade social e aos conhecimentos dos sujeitos do campo, analisando diversas problemáticas que envolvem a vida, o trabalho, a cultura e suas inter-relações com as políticas, processos e práticas educativas no e do campo.

RESULTADOS

Em nossos resultados, identificamos **109 Grupos**, com o contingente de **1.267 Pesquisadores** e **1.142 Estudantes**, bem como **531 Linhas de pesquisas** em âmbito geral e **216 voltadas especificamente para educação do campo**. Focamos ainda em informações referentes à

identificação dos grupos, suas linhas de pesquisa, formação dos líderes e às pesquisas realizadas pelos líderes dos referidos grupos.

A distribuição destes 109 grupos por regiões se dará da seguinte maneira: O estado do **Acre** apresenta 04 grupos de pesquisa cadastrados, **Amapá** com 05, **Amazonas** com 14, **Rondônia** com 09, **Roraima** com 05, **Mato Grosso** com 16, **Tocantins** com 09, **Maranhão** com 04 e o estado do **Pará** possuindo o maior contingente de grupos, com 43.

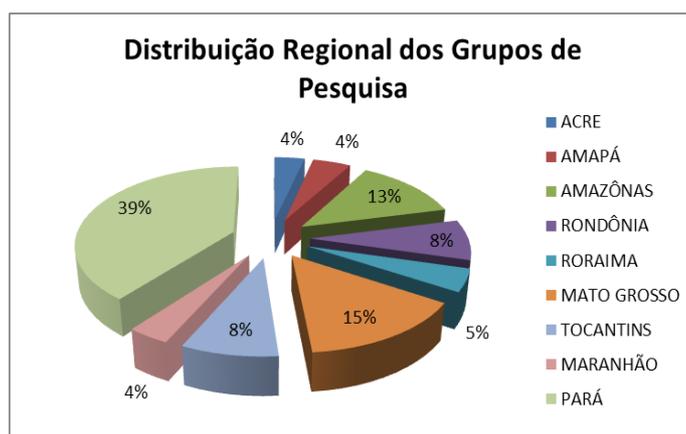


Gráfico 01: Grupos de Pesquisa em Educação do Campo por Região.

Verificamos a partir dos dados demonstrados no gráfico acima que a grande maioria dos grupos cadastrados no Diretório dos grupos de pesquisa do CNPq encontram-se sediados no Estado do Pará, mais especificamente na capital do estado, contudo outros estados com a temática campo estão em expansão, por exemplo o Estado do Mato Grosso com 16 grupos, seguido do Estado do Amazonas com 14 grupos. Constatamos que nos demais estados da Região Amazônica, apesar de menos expressivos já estão sendo desenvolvidas pesquisas nessa área temática. Nesse caso podemos considerar ainda que alguns dos grupos vêm desenvolvendo suas pesquisas fora das regiões metropolitanas, ainda que em minoria, mas se pode considerar esse fato como significativo.

Os dados apontam que as pesquisas por sua vez, vêm se afirmando a partir do protagonismo dos movimentos sociais e sendo realizadas por instituições universitárias, em sua maioria nas Instituições Federais, muitas delas localizadas nas capitais dos estados e sedes dos municípios que pesquisam sobre os sujeitos que vivem no e são do campo. Consideramos que este fato relevante e resultante da parceria que tem se estabelecido entre as universidades e os movimentos sociais do campo, que oportuniza as universidades pautarem em suas pesquisas e atividades de ensino e extensão as inovações educacionais que são produzidas pelos sujeitos do campo assim como as condições precárias da educação que tem sido ofertadas no campo.

Identificamos ainda, que os grupos de pesquisa envolvidos com a temática se auto-declaram

incluídos predominantemente na área da educação, pois dos 109 grupos listados, 67 indicam estar inseridos nessa área, 04 grupos indicam estar inseridos na sociologia, 07 na Linguística, 10 na Antropologia, 01 na área de Ciências Agrárias (Recursos Florestais e Engenharia Florestal), 01 em Engenharias (Engenharia de Produção) 01 em Ciências Humanas (Ciência Política), 05 na área da Agronomia, 05 em História, 01 em Ciências da Saúde (Educação Física) e 07 na Geografia.

Outro fator importante identificado sobre as linhas de pesquisas, através das palavras chaves, é que os grupos possuem a maioria das linhas de pesquisa com foco nas populações do campo, sendo suas principais temáticas: a educação, a cultura, o currículo, identidade e políticas públicas, sendo 531 linhas de pesquisas no âmbito geral do grupo e 216 linhas voltadas exclusivamente para a temática do campo. Vale ressaltar que foram coletadas todas as descrições disponíveis destas linhas para um melhor entendimento sobre as intenções dos grupos.

CONCLUSÃO

Verificamos que a Pesquisa em Educação do Campo avançou de modo considerável, em especial nos estados do Pará, Mato Grosso e Amazonas, estados que apresentam as maiores quantidades de grupos de pesquisas focadas na temática em questão. Contudo, constatamos que as pesquisas ainda são limitadas aos grupos de pesquisas; o número de pesquisadores, de grupos de pesquisas, que pesquisam sobre a Educação do Campo na Região Amazônica.

Neste diagnóstico percebemos que ainda existem estados considerados tímidos em relação à temática, fato que nos leva a pensar que os sujeitos do Campo ainda são tratados de forma marginalizada pelas políticas sociais e pouco incentivados a comprometerem-se com a dimensão da pesquisa.

Sobre as linhas de pesquisas com a temática abordada verificamos que das 531 linhas gerais, ter 216 linhas específicas voltadas a educação do campo já é sinal do avanço que os sujeitos e militantes do campo alcançaram, principalmente ao verificar que nas descrições de suas intencionalidades, os grupos sempre visam materializar as políticas públicas voltadas para o campo, observamos na oportunidade que há grupos de pesquisas exclusivos da temática educação do campo.

Por fim, constatamos através da análise efetivada no projeto, dados coletados, literaturas sobre o tema Educação do Campo, da presença de representantes da Coordenação da Educação do Campo da Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, dos diversos encontros dos agentes do campo e entre outros, que as políticas públicas destinadas ao Campo estão se consolidando e ganhando mais representatividade frente às instituições que se

propõem a analisar de forma específica e detalhada as demandas de políticas e programas propostos para a Educação do campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **A escola do campo e a pesquisa do campo: metas.** In: MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2006.

BRASIL. Presidência da República. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. [Decreto Nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010.](#)

BRASIL. Lei nº 9.394/96. MEC, Brasília – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>

BRASIL. [DECRETO Nº 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007.](#) Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB Nº1 de 3 de abril de 2002. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa. Diretório dos Grupos de Pesquisa Disponível em: www.cnpq.gov.br.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: Urbanizações e políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1999. II CNEC. **Por uma Política Pública de Educação do Campo.** Texto Base – da II Conferência Nacional por uma Educação do Campo. Luziânia – GO. 2004.

MOLINA, [Mônica Castagna](#), ARROYO, [Miguel Gonzalez](#), CALDART, [Roseli Salete](#) (orgs.). **Por uma educação do campo.** 2ª Ed. São Paulo: Vozes, 2004.

MUNARIM, Antônio. **Elementos para uma política pública de Educação do Campo.** IN: MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa; questões para reflexão. Brasília. Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2006.

MST. **Cadernos do ITERRA.** O MST e a Pesquisa. ITERRA- Veranópolis/ RS 2001.

SILVA, Gizele Pereira da. **Educação do campo e pesquisa no Pará: um estudo dos grupos de pesquisa em educação do campo.** Monografia. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA, 2010.

SOUZA, Orlando Nobre Bezerra de. **Contextualizando a Educação do Campo na Amazônia/Pará.** In: FREIRE, Jacqueline Serra; SOUZA, Orlando; HAGE, Salomão M. CORRÊA, Sérgio Roberto M. (orgs). **Contribuições para um debate por uma Educação do Campo na Amazônia/Pará.** Belém. EDUFAL, 2005.